

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA HELOISA MACEDO

Mirna Pinsky

Carta errante  
avô atrapalhada  
menina  
aniversariante

ilustrações  
Ionit Zilberman

1ª edição

ediPUCRS

LIVRO DO  
PROFESSOR

2021



# Sumário

**CARTA AO PROFESSOR, 3**

**MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5**

**ATIVIDADES, 11**

**Pré-leitura, 11**

**Leitura, 14**

**Pós-leitura, 18**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 25**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

M141c Macedo, Heloisa

Material digital de apoio à prática do professor: Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante [autoria Mirna Pinsky; ilustrações Ionit Zilberman] / Heloisa Macedo. - 1. ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. PDF, 26 p.

ISBN 978-65-5623-191-4 (professor digital PDF)

1. Literatura infantil. 2. Literatura (Ensino fundamental). I. Título.

CDD 23. ed. 028.5

---

Anamaria Ferreira - CRB-10/1494

Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS

## CARTA AO PROFESSOR

*Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante* foi escrito por Mirna Pinsky, autora consagrada da literatura infantil brasileira, e ilustrado pela artista Lonit Zilberman, que já ilustrou mais de 40 livros para crianças.

Trata-se de uma história com três narrativas que se cruzam: a da avó que escreve uma carta para a netinha, a das lembranças dessa avó enquanto escreve e a do carteiro que tenta resolver o quebra-cabeça que é encontrar a destinatária da carta.

Este livro pertence ao gênero literário novela, que se situa entre o conto e o romance – nem tão curta como um conto, nem tão longa como um romance. Nesse gênero, há uma pluralidade dramática, isto é, uma série de unidades dramáticas encadeadas, com começo, meio e fim. Entretanto, essas unidades não são autônomas – como se vê aqui, há três narrativas que se cruzam e se complementam.

*Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante* permite o trabalho com muitas questões significativas na vida do estudante, entre elas, a do relacionamento estabelecido entre diferentes gerações familiares, por exemplo. Também são muito importantes a percepção que a avó tem a respeito do lugar que ocupa no mundo e a forma como ela se relaciona com a sociedade em constante transformação – seja por causa das guerras, seja em razão dos diferentes países onde viveu: Polônia, Brasil, Israel. Por isso, o mundo natural e social é um dos temas de destaque do livro.

Nesta obra, recomendada para a Categoria 2, as ilustrações e os diferentes elementos gráficos contribuem para a construção dos personagens, e o aspecto visual também é decisivo para a caracterização do gênero textual carta que compõe a trama dessa novela: por meio do tipo de letra escolhido e da disposição gráfica do texto, é possível identificar quais trechos pertencem à carta (escrita pela avó Lia à neta Luciana) e quais pertencem ao restante da narrativa. A interpretação que a artista Lonit Zilberman faz da história amplia ainda mais os múltiplos significados do texto e configura o que costuma ser chamado de narrativa visual.

Mirna Pinsky conta que todas as histórias que escreve trazem um pouco dela mesma, ainda que não reproduza em seus livros os acontecimentos exatos de sua vida pessoal. Ela nasceu em São Paulo, tem três filhos e seis netos, e é formada em Jornalismo. Começou a carreira de escritora produzindo textos para jornais e revistas, e seu primeiro livro infantil foi publicado em 1978. Recebeu

vários prêmios por suas obras. Em 2002, criou o projeto Escreva Comigo, que visa aproximar os estudantes da rede pública de ensino dos livros, da leitura e da escrita. Desde 2004, desenvolve o projeto Ler com Prazer, na intenção de auxiliar crianças em seus processos de letramento. Em *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, Mirna reúne alguns traços de sua filha caçula e de uma amiga muito querida para compor as personagens da neta e da avó.

Ionit Zilberman nasceu em Israel, em 1972, e aos seis anos veio com os pais para São Paulo, onde mora até hoje. Para ilustrar a história criada por Mirna, Ionit também se inspirou em cartas e memórias pessoais. Ela conta que sua vontade de fazer livros surgiu enquanto cursava a faculdade de Artes Plásticas. Combinando cores e texturas de forma bastante harmoniosa, Ionit faz um trabalho marcante na literatura infantil brasileira, como é possível observar neste livro.

O enredo de *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante* tem muito de humor, expectativa e fantasia, mas também apresenta elementos inspirados em uma realidade nem sempre feliz: a das guerras, das perseguições, das injustiças, das diferenças sociais. Isso prova que a literatura, além de divertir, convida os leitores a olhar de modo profundo e seguro para toda a complexidade da experiência humana.

Boa leitura!

## MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na apresentação das orientações para a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a noção de pertencimento a um grupo é essencial para o desenvolvimento da criança. Para isso, as interações nos diversos contextos de aprendizagem e convivência, na escola, na família ou em outros locais, devem ser amplamente estimuladas. Ao apresentar uma das narrativas no formato de uma carta em que a avó retoma a própria história e suas memórias, *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante* abre espaço aos estudantes para essa importante reflexão sobre pertencimento social, sobre as marcas culturais que compõem as histórias de vida das pessoas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

*Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante* coloca diante do leitor a reflexão sobre a origem de nossa história: quem somos, de onde viemos, o que lembramos e contamos sobre nossas histórias e sobre as de nossos familiares. Mais do que isso, permite um vislumbre de uma história maior, à qual pertencemos: a história da humanidade.

História, geografia, religião, matemática e ciências naturais manifestam-se neste livro como conhecimentos potenciais a serem abordados, para além da fruição literária e das habilidades do campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa.

Como nos ensina Lev Vigotski (2014), referendando o que a BNCC destaca e que citamos acima, a imaginação e a criatividade são condições fundamentais, necessárias para quase toda atividade intelectual do ser humano:

Quando lemos o jornal e conhecemos inúmeros acontecimentos não testemunhados diretamente, quando a criança estuda geografia ou história, quando simplesmente a partir de uma carta tomamos conhecimento do que ocorreu com outra pessoa, em todos esses casos a nossa imaginação está a serviço da nossa experiência. (VIGOTSKI, 2014, p. 15)

Com base nesse preceito, a seguir serão apresentados alguns conteúdos de apoio teórico para as atividades sugeridas neste Manual, para estimular o conhecimento, a imaginação e a criatividade das crianças, potencializando suas condições para as diferentes aprendizagens.

### **Fluência de leitura**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) define a literacia como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). A literacia não é construída de uma só vez, mas sim em um processo contínuo de desenvolvimento e consolidação de habilidades de leitura e produção de texto. Compreende, portanto, vários níveis, que vão desde a literacia emergente até níveis mais avançados, como a literacia disciplinar.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (2019, p. 33):

**Fluência em leitura oral** é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente.

Assim, embora na Educação Infantil a criança já tenha adquirido algumas habilidades e competências relacionadas à leitura que devem ser valorizadas, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que ela desenvolve progressivamente a literacia, com a alfabetização e, depois, com a aquisição de fluência leitora.

Ana Elisa Ribeiro, no verbete sobre “Fluência de leitura” do Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), explica que a fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades – que vão desde o reconhecimento do alfabeto até o reconhecimento de tipos de discurso – que permitem ler um texto com facilidade, sem percalços.

[...] Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver *fluência de leitura*. (RIBEIRO, 2014, grifo da autora)

A fluência de leitura, e mais especificamente a fluência em leitura oral, é uma habilidade que pode ser muito bem desenvolvida no trabalho com o livro *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*. A obra envolve o leitor por meio da expectativa de a carta chegar à destinatária e também pelo conteúdo da carta em si, pois o leitor deseja saber a continuação da biografia contada pela avó à neta. Aos leitores é dada a possibilidade de encontrar as próprias vivências nas histórias do livro, levando-os a perceber as diferenças de vozes dos personagens, já que no enredo há uma senhora mais velha, um homem adulto e uma menina. Isso permite desenvolver ainda mais habilidades e competências de leitura que já são dominadas pelas crianças e desafiá-las à leitura de estruturas textuais mais complexas, como a narrativa apresentada com diferentes gêneros que se misturam; no caso, a novela e a carta.



As cartas já foram o meio mais importante de comunicação entre as pessoas antes da invenção da internet e do *e-mail*. Temos acesso a muitas trocas de cartas entre autores famosos, como Machado de Assis, Monteiro Lobato e Mário de Andrade. Hoje, temos uma comunicação rápida por *e-mail* e por mensagens de aplicativos de comunicação.

## ***A centralidade do texto***

O principal objetivo do desenvolvimento da fluência de leitura é facilitar a compreensão de textos, o que está em consonância com a BNCC, que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que o objeto central seja o texto, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. Ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas na escola e no ambiente familiar, destacando que:

Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58, grifos do autor)

Nessas “novas formas de relação com o mundo” desenvolvidas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, o processo de alfabetização é o foco da ação pedagógica, visto que “aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p. 63).

Especificamente no componente curricular Língua Portuguesa, a BNCC aponta a centralidade do texto como unidade de trabalho e indica a necessidade de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes o uso cada vez mais autônomo da linguagem tanto em atividades de leitura, como na produção de textos em várias mídias.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68, grifo do autor)

A BNCC reforça ainda a importância do domínio da leitura para a participação nas práticas sociais ao afirmar:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 71-72, grifo do autor)

### ***Diversidade cultural, diversidade linguística, interdiscursividade***

Outro aspecto destacado pela BNCC no Ensino Fundamental é a diversidade cultural e a diversidade linguística.

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção para a correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura. (BRASIL, 2018, p. 70)

Ana Luiza Smolka, doutora em Educação e coordenadora do Projeto de Incentivo à Leitura (Inep/MEC/Sisu), baseada na teoria histórico-cultural, apresenta o trabalho com a leitura e a escrita como práticas discursivas que ganham, fora da escola, contornos diferentes, em que suas funções e usos se transformam e se confrontam com a “linguagem global” do corpo, com as múltiplas formas de dizer. Nesse contexto, a literatura é usada na escola como uma das formas de articulação das atividades e de constituição da interdiscursividade:

[...] a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores – de outros lugares, de outros tempos – criando novas condições e novas possibilidades de troca de saberes, convocando os ouvintes/leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece. (SMOLKA, 2008, p. 80)

Sendo assim, ao apresentar aos estudantes *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, permite-se a eles descobrir os interdiscursos, bem como uma função primordial da escrita: a comunicação, o registro. Na carta em que a avó conta para a neta algumas de suas lembranças e fatos de sua vida e família, que também são da neta, marca-se a função do registro da memória, da possibilidade de resgate de fatos históricos. Na busca do carteiro pelo destino correto da carta, mais uma função da escrita é apresentada: a lista de endereços, a fonte de pesquisa. No desenrolar da leitura, abrem-se diversas oportunidades de descobertas sobre essas funções da escrita, cotidianas, não escolares, não pedagógicas, da vida.

As marcas dos discursos – da avó, do carteiro, do narrador – registradas a cada página podem ser trabalhadas com os estudantes para que identifiquem as próprias marcas pessoais. Provocar a descoberta, a curiosidade, é sempre relevante em qualquer processo de aprendizagem, e se essa provocação for estendida à família, com certeza as relações, os laços entre criança, escola, família e comunidade poderão se fortalecer e promoverão melhores condições de aprendizagem.

## ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

### Competência geral da BNCC trabalhada nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### EM FAMÍLIA

Para promover a interlocução com a família no preparo para a leitura de *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, provoque a curiosidade dos estudantes com algumas questões relacionadas às histórias de vida deles para que levem os questionamentos às famílias. Algumas perguntas que podem ser feitas: será que todos falamos da mesma maneira? O jeito que falamos, as palavras que usamos vêm de onde? Oriente os estudantes a pesquisarem com a família as respostas que não souberem. Em reunião com as famílias dos estudantes, solicite a cada uma que escreva uma carta para o estudante contando a história familiar, a origem dela, algum fato interessante que algum familiar tenha vivido ou algo a respeito de algum antepassado. A partir das respostas, promova o compartilhamento de histórias, de descobertas e introduza o tema de *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*.

- Mostre a capa do livro para a turma e peça aos estudantes que identifiquem os elementos que a compõem: ilustração, título, nomes da autora e da ilustradora, editora. Questione os estudantes sobre esses elementos. Pergunte se eles sabem ou imaginam o que pode significar uma “carta errante”. Registre os palpites no quadro, para posterior confirmação. Para levar os estudantes a entenderem o significado da palavra “errante” e depois como esse adjetivo caracteriza a carta, promova uma brincadeira: peça aos estudantes que escrevam em tiras de papel o que acham que significa a palavra “errante”, como se fossem autores de um dicionário. Se julgar conveniente, apresente um verbete de dicionário aos alunos para que eles entendam a estrutura textual. Ressalte que um dicionário registra os vários significados que uma palavra pode ter em diferentes contextos, de modo que os estudantes entendam que devem definir “errante” como adjetivo de “carta”. Cada um escreve a definição que acredita ser a mais apropriada e coloca o próprio nome na tira de papel, dobra-a e a insere em uma caixa-urna. Depois de todos os papéis terem sido colocados na caixa, são lidos pelo(a) professor(a) sem a identificação da autoria. Os estudantes, então, devem votar na definição que acham ser a mais correta. Em seguida, o(a) professor(a) deve ler a definição correta em um dicionário, e o grupo deve realizar nova votação identificando qual definição votada se aproximou mais da definição do dicionário e por quê. Por fim, leve os estudantes a comparar essa definição com os registros feitos inicialmente no quadro. A reflexão promovida por esta atividade deverá ser retomada após a leitura do livro *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, de modo que os estudantes compreendam a definição do dicionário de acordo com o contexto do livro. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP05 e EF35LP12.)
- Incentive os alunos a discutir alguns tópicos relacionados ao livro como objeto impresso. Você pode se valer das seguintes perguntas: “O que entendem da ilustração da capa?”, “Quem será que escreveu a carta errante? Para quem?”, “Sobre o que será que é a carta?”, “Vocês já leram outro livro da mesma autora ou da mesma ilustradora?”, em caso afirmativo, “Qual ou quais?”. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o livro que vão ler. Sobre o que eles acreditam que é a história? Quem será a personagem principal? Quais temas serão tratados? O texto será em forma de poesia ou de prosa? E sobre o enredo, como eles imaginam que a história vai se

desenvolver? Anote o que os estudantes falarem para, depois da leitura, verificar com eles quais expectativas foram correspondidas. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP18.)

- Leia junto com os estudantes o texto da quarta capa do livro. Repasse, também com a turma, a capa e a folha de rosto. Explique aos estudantes que esses elementos ajudam a chamar a atenção para o livro e para o enredo, incentivando a leitura e apresentando a autora e a ilustradora. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP18.)
- Apresente algumas características do gênero textual carta e selecione com os estudantes algumas cartas para analisarem. Incentive-os a pensar nos seguintes pontos: Por que escrevemos cartas? Que tipo de cartas escrevemos? Será que cartão-postal, *e-mail*, mensagens eletrônicas têm a mesma função que uma carta? Que tipo de narrativa aparece nas cartas? Se as famílias dos estudantes tiverem escrito as cartas que lhes foram sugeridas que escrevessem, essas podem ser retomadas. Caso haja tempo e disponibilidade, pode-se também apresentar aos estudantes outras obras de literatura infantil que tenham cartas no enredo ou solicitar a eles que pesquisem outras obras da autora Mirna Pinsky, da ilustradora Ionit Zilberman ou de outros autores que se valem desse recurso. Ao final, proponha que cada estudante escreva uma carta a algum familiar (avós, tios, primos). Trabalhe com eles a confecção da carta do começo ao fim: a escolha do destinatário, do(s) assunto(s), os aspectos típicos do gênero que já foram explorados, a saudação e a despedida, a confecção do envelope etc. Se for possível, faça contato com o Correio do território da escola para que viabilize a postagem das cartas sem muito gasto (como carta social, por exemplo) e confirme com os pais ou responsáveis dos estudantes os endereços a serem enviadas as correspondências.<sup>1</sup> (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP10, EF04LP11 e EF15LP01.)
- Folheie o livro com os estudantes chamando a atenção para as ilustrações, para a diagramação e para o formato da publicação. Proponha um exercício de imaginação e criatividade: a partir das ilustrações, sem ler o texto escrito, a turma deverá criar uma história. Mostre as ilustrações, na ordem, e

---

<sup>1</sup> Outro projeto bacana relacionado ao envio de cartas que pode ser bem-aproveitado pode ser encontrado em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6906/use-cartas-para-promover-leitura-escrita-e-intercambio-cultural>. Acesso em: 26 maio 2021.

peça aos alunos que observem quando há mudança de capítulo. Será que conseguem perceber quantos capítulos o livro tem? O que será que muda a cada um? O que imaginam que esteja sendo relatado em cada capítulo? A cada capítulo, peça a um estudante por vez que sugira os acontecimentos ou episódios da narrativa que vão acontecer. Deixe que a participação seja espontânea, mas incentive todos a expor propostas para o desenvolvimento da história. Anote no quadro as ideias principais das falas para depois produzir um texto coletivo com a versão da história criada coletivamente pelos estudantes a partir da observação das ilustrações. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02, EF15LP04 e EF15LP18.)

- Como atividade extra para incentivar a leitura, proponha a cada estudante que escolha um livro do próprio acervo ou da biblioteca da escola ou do bairro para produzir um texto curto (é um bom momento para introduzir para a turma o gênero resenha de livros; você pode levar exemplos para a sala de aula para ajudar os alunos a compreenderem melhor esse gênero), com dois ou três parágrafos, apresentando os elementos principais da obra (título, autor, ilustrador etc.), o tema da história e contando por que, na opinião do estudante, os colegas também deveriam ler o livro escolhido. Monte um *blog* da turma para compartilhar as sugestões de leitura ou, caso não seja possível, imprima e exponha os textos no mural da sala. Incentive os estudantes a fazer novas leituras a partir das propostas dos colegas e abra espaço, no *blog* ou no mural, para que também possam compartilhar as próprias avaliações sobre os livros lidos. Se a atividade render e você achar pertinente, peça aos estudantes que coloquem sinais de favorito (estrelinhas ou coraçõezinhos) nos livros que querem mais ler e sugira uma leitura coletiva em sala de aula de trechos do livro mais votado. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP02.)

## Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

## LEITURA COMPARTILHADA

A leitura literária na escola permite compartilhar obras e opiniões de outras pessoas beneficiando a todos para um maior e melhor entendimento dos livros. Com as leituras compartilhadas, cada leitor deve mostrar os caminhos que utiliza para compreender os sentidos dos textos (verbais e não verbais), o que leva a uma construção coletiva de conhecimentos diversos e a novas aprendizagens. É importante destacar que a leitura compartilhada não consiste em estimular o estudante a dizer o que entendeu do que foi lido, mas sim a contar o que fez para entender, ou seja, explicitar os entendimentos. Isso significa que compartilhar estratégias de compreensão leitora promove um aumento no repertório dos leitores e provoca um exercício fundamental para a formação do pensamento crítico. Segundo a PNA, “a **compreensão** de textos [...] consiste num ato diverso do da leitura. É o objetivo final, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências. O alfabetizado pode ser capaz de identificar uma palavra a partir da sua representação gráfica e não compreender o que lê, não captar o sentido dela, como acontece quando nos deparamos com uma palavra desconhecida.” (BRASIL, 2019, p. 19, grifo do autor).

Sendo assim, ao promovermos leituras compartilhadas, colaboraremos na formação do leitor fluente, capaz de compreender o que lê e de expressar-se sobre essa compreensão. Para as atividades de leitura compartilhada, deve-se criar um ambiente propício em que a voz do(a) professor(a) não seja a única autorizada na construção dos sentidos, mas seja mediadora desse processo.

### Competência geral da BNCC trabalhada nesta seção:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Competência específica da BNCC trabalhada nesta seção:

1. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Língua Portuguesa)

- Faça a leitura do início do livro em voz alta, com os estudantes sentados em roda ou em um espaço externo na escola. Leia a página 7. Pergunte aos alunos que ideias eles têm sobre a história a partir desse começo: será um conto de fadas, já que se inicia com “era uma...”? Será que toda história tem de começar dessa maneira? Como são as histórias que eles conhecem, que tipo será esta e o que será que ela precisa ter? Após essa conversa inicial, explique aos estudantes que o livro tem três personagens principais e proponha a leitura dos quatro primeiros capítulos, para que as crianças possam perceber, em conjunto, como o foco sobre cada um dos personagens ocorre no próprio texto: como o narrador nos mostra a realidade da avó e do carteiro, e como conhecemos a história da avó por meio da carta que ela escreveu para a neta, na qual há duas histórias: a do remente (avó) e a do destinatário (neto). Nesta leitura, peça a cada estudante que leia um parágrafo e proceda assim até chegar ao final do capítulo 4. Peça a eles que prestem bastante atenção no que está sendo lido. Enfatize a importância de uma escuta atenta e respeitosa. À medida que as leituras forem feitas, destaque a função da entonação e da pontuação e como esses elementos devem ser interpretados na fala, não só para que a narrativa seja compreendida corretamente como também para envolver os ouvintes. Faça essas observações sempre pelo aspecto positivo e esclareça as eventuais dúvidas dos estudantes em relação a palavras ou expressões que eles desconhecem. Pergunte a eles como imaginam que seja a voz da avó, do carteiro e da menina e, especialmente na leitura da carta, peça que procurem ler falando como se fosse a avó. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP26 e EF04LP10.)
- Após essa leitura, peça aos alunos que mencionem todos os locais citados nos primeiros quatro capítulos (ruas, bairros, municípios, cidades, estados, países). Quais são? O que a turma consegue perceber a respeito deles? Será que nas histórias pessoais de cada estudante há referência a lugares diferentes? Promova uma conversa com os alunos para eles comentarem. Use as perguntas a seguir como guia: De onde vocês são? E a família de vocês? Que línguas as famílias de vocês conhecem e sabem falar? Será que todos que falam português falam do mesmo jeito? Deixe que os estudantes apresentem algumas hipóteses e depois peça que, individualmente, cada um escreva dois ou três parágrafos sobre a própria história que acabou de comentar. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP01 e EF35LP09.)

- Fale sobre o gênero textual relato, que aparece tanto na carta quanto nas ações do carteiro e no desenrolar da história. Que tipos de relato os alunos conhecem? Um relato é o mesmo que um diário ou um livro de memórias?<sup>2</sup> Pergunte se alguém já escreveu um diário, um livro de memórias ou relatos de histórias e experiências pessoais. Em caso afirmativo, peça que compartilhem a narrativa, o assunto, e questione se alguém já leu ou ouviu esse relato antes. Converse com a turma sobre as características desses relatos, especialmente o tom pessoal e as marcas subjetivas, das impressões pessoais sobre os assuntos relatados e, no caso das memórias, especialmente o tempo verbal empregado e as relações temporais presentes no relato. (Habilidades de referência da BNCC: EF03LP12, EF04LP10 e EF15LP01.)
- Combine com os alunos como será feita a leitura do livro em casa. Vocês podem combinar uma data para ler cada capítulo e comentar aos poucos em sala de aula ou definir uma data final de leitura. Envolve os pais ou responsáveis, incentivando-os a participar dos momentos de leitura com os estudantes. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP21.)

### **LEITURA EM CASA**

É preciso ressaltar para a família ou para os responsáveis pelos estudantes a importância da literacia familiar, isto é, da leitura em família, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual do estudante desde a primeira infância dele até o desenvolvimento da sua autonomia leitora. Na primeira reunião do ano, apresente a proposta da leitura em família e fale do papel da literacia no ambiente familiar. Apresente os livros que serão lidos com os estudantes durante o ano, para que os pais e responsáveis se familiarizem com eles. Oriente-os, durante o ano, a incentivar a leitura das crianças, em casa, de outras obras da escolha delas e a perguntar a elas sobre os livros lidos na escola – assim elas podem recontar, de maneira própria, as histórias lidas e compartilhar a realidade escolar delas. Outra sugestão, caso não seja possível apresentar os livros na reunião, é enviar bilhetes para os pais e responsáveis contando a sinopse e detalhes dos livros que serão trabalhados na escola, para que eles possam participar ativamente com conversas e perguntas sobre as narrativas que os alunos vão recontar e comentar em casa.

---

<sup>2</sup> Para o aprofundamento da análise dos gêneros textuais em questão, veja a BNCC (p. 74 a 76).

## Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

### Competência geral da BNCC trabalhada nesta seção:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes. Proponha a eles que recontem a história toda escolhendo apenas um dos gêneros: o relato, as memórias ou a carta, sem misturá-los, como ocorre no livro. Destaque a importância de, nesta atividade, os estudantes incorporarem na elaboração, além do conteúdo, também os elementos característicos do gênero textual escolhido para o reconto. Retome com eles, a partir do que o narrador descreve quando Lia vai escrever a carta para Luciana, o que é a escrita, perguntando, por exemplo: o que a escrita representa e como? Para auxiliar a produção escrita dos estudantes, registre no quadro as perguntas a seguir, para que eles as tenham como guia: O que preciso para escrever? Qual o tempo da narrativa que devo escolher? Esclareça que cada grupo deverá produzir uma narrativa por escrito e depois lê-la em voz alta para a turma, de modo que todos possam, ao final de todas as apresentações, tecer comentários considerando as orientações feitas pelo(a) professor(a). Na apresentação oral, considere também os aspectos da oralidade: clareza da fala, respeito à pontuação e entonação, ritmo de leitura/fala. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP19, EF35LP26, EF35LP29 e EF04LP10.)
- Desafie os estudantes a descobrir no livro expressões e palavras que podem ter sentidos diferentes dos que estão acostumados a ouvir ou a usar – provoque neles a descoberta dos sentidos figurados. Por exemplo: “abacaxis indefinidos” (p. 15), “carregar palavras” (p. 16); “filho, quando cresce, voa, some” (p. 33); “tascando um termo” (p. 37); “desandou a matutar” (p. 42); “perseguido um sonho” (p. 46). Organize os estudantes em grupos para que

descubram o significado de cada palavra isoladamente e o que significam na expressão usada no livro. Depois peça que descubram outras expressões e proponha a brincadeira de telefone sem fio, selecionando alguma dessas expressões para serem faladas. Disponha a turma em duas fileiras. Verifique se todos conhecem a brincadeira e retome-a se for necessário. Diga a mesma expressão no ouvido do primeiro estudante de cada fileira. Peça que iniciem ao mesmo tempo a transmissão da expressão de ouvido em ouvido. Ao final, verifique com eles se chegaram ou não à mesma expressão e promova a reflexão sobre o que pode ter ocorrido: a importância de articular bem as palavras, de prestar atenção ao que o outro está falando (mesmo que bem baixinho) e às inferências que fazemos – o quanto a expressão destacada de seu contexto de produção pode dificultar a compreensão dela. Em uma segunda rodada, proponha a algum estudante que fale uma expressão ou frase curta que contenha uma expressão e ocupe você o lugar dele na brincadeira. Jogue quantas vezes achar possível, de acordo com a programação do seu dia de aula e com a motivação da turma. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP05 e EF35LP26.)

- Peça aos estudantes, em grupo, que anotem as palavras que não conhecem para que montem um glossário do livro *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*. Se acharem propício, podem incluir as expressões identificadas na atividade anterior. Para apresentar os glossários, um representante de cada grupo deve anotar no quadro as palavras que pesquisaram no dicionário e incluíram na lista. Comente com todos sobre as palavras encontradas, se foram as mesmas ou não e o motivo dessas diferenças ou semelhanças. Por fim, organizem as palavras em ordem alfabética, incluam a identificação da classe gramatical, do gênero (masculino, feminino ou de dois gêneros) e sugira, se achar interessante e se a escola dispuser de uma sala de informática, que digitem a lista, a fim de criar um encarte para o livro, ou que façam um grande mural ilustrado na parede da sala de aula com o significado das palavras. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP05, EF35LP27, EF04LP03, EF05LP22 e EF05LP25.)
- Em roda de conversa, retome as hipóteses sobre a história que os estudantes levantaram antes da leitura. Questione quais se confirmaram e quais não. Leve os estudantes a justificar as respostas com elementos do texto. Pergunte se o livro foi mais ou foi menos interessante do que eles consideravam que seria, o que os surpreendeu na narrativa, que partes

mais apreciaram e por quê. Incentive os estudantes a exporem e a fundamentarem as opiniões com argumentos coerentes com a leitura realizada. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP03 e EF35LP04.)

- Organize os estudantes em quatro grupos e destine de 20 a 30 minutos da aula para que se aprofundem em alguns elementos da narrativa. Peça ao primeiro grupo que identifique o foco narrativo: a história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? O narrador é um dos personagens ou é um narrador externo? Que trechos do livro podem ser usados como exemplo para justificar a conclusão do grupo? O segundo grupo deverá se debruçar sobre as personagens, identificando se há um protagonista e quais são as características (físicas e emocionais) das personagens principais, também utilizando exemplos retirados do livro. Peça ao terceiro grupo que identifique os lugares onde se passa a história, descrevendo os diferentes cenários em que se dão as narrativas da avó e do carteiro. O quarto grupo deverá analisar o enredo e destacar, em tópicos, os principais acontecimentos, identificando o início, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho de cada um e organizando-os cronologicamente. Após as discussões em grupo, peça aos alunos que apresentem as conclusões a que chegaram e permita aos demais que façam perguntas e observações, de modo que os principais elementos da narrativa fiquem claros para todos. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP26, EF35LP29 e EF04LP10.)
- Retomando a descrição dos personagens, observe com os estudantes que logo no início da narrativa, na página 7, a personagem da avó é descrita como “mais ou menos velhinha, mais ou menos gordinha”. Pergunte aos estudantes o que significa “mais ou menos”. Observem também a quantidade de substantivos utilizados no diminutivo ou no aumentativo. Por exemplo: “jardinzinho” (p. 7), “tempão” e “lanchinho” (p. 10), “pacotinhos” e “pacotões” (p. 11), “montão” (p. 27); “netinha”, “aninhos”, “solzinho”, “folhinhas” e “cestinha inteirinha”, que aparecem especialmente na carta da avó da página 23; “velhinha”, “netinha” e “plantinhas” (p. 27), quando Pedro Boné pensa na descrição da vovó que escreveu a carta. Questione: por que a autora escolheu utilizar esses graus do substantivo? Como eles auxiliam a caracterizar os personagens? Que tipo de imagem formamos e qual a sensação que temos quando usamos ou lemos as palavras assim? Elabore no quadro uma lista de substantivos nos graus aumentativo e diminutivo e peça a cada estudante que cite um, além dos que aparecem no livro,

que pense servir para descrever alguém que ele conheça. Trabalhe com os estudantes a regularidade da escrita desses substantivos: no diminutivo, terminam com “-inho/-inha”, e no aumentativo, com “-ão”. Problematize a reflexão perguntando: existem outras palavras que terminam como essas, mas que não são substantivos no grau aumentativo ou diminutivo? Solicite que identifiquem exemplos no livro e relacione-os no quadro à medida que os estudantes os forem citando. Em seguida, utilize as palavras listadas e pergunte, por exemplo: A que classes gramaticais pertencem as palavras “vizinha”, “minha”, “tinha”, por exemplo, ou “João”, “pão” e “não”? Elas também servem para identificar características pessoais, ou de objetos, ou de animais? Que outra categoria de palavras utilizamos para descrever características de pessoas, de objetos e de animais? Coordene a discussão levando os estudantes a inferir que os adjetivos qualificam os substantivos. Acrescente à lista formulada no quadro os adjetivos que eles citarem. Siga no trabalho de percepção e tomada de consciência sobre as palavras, suas grafias e classes gramaticais, para além de seus significados, retomando a importância das escolhas das palavras para descrevermos sentimentos e características pessoais. Solicite a todos que façam no caderno o registro das palavras escritas no quadro, para que você possa apagá-las. Proponha, então, um jogo de força utilizando como regra para a escolha das palavras a serem adivinhadas que elas pertençam às categorias sobre as quais acabaram de conversar: substantivos diminutivos e aumentativos ou adjetivos. Podem usar as já identificadas ou outras, desde que respeitem a regra proposta. (Habilidades de referência da BNCC: EF03LP09, EF04LP01, EF04LP07 e EF05LP01.)

- Utilizando a lista dos substantivos e adjetivos produzida na atividade anterior, promova uma atividade lúdica: “Que palavra é?”. Para isso, distribua uma tira de papel-cartão ou cartolina a cada aluno e peça a cada um que escreva bem no centro da tira uma das palavras da lista – se possível, já entregue a tira com o espaço para a escrita delimitado por um retângulo. Peça que caprichem na letra (cuidem da “caligrafia”, como a avó da Luciana na história, que na página 39 fala em “letra caprichada”). Na sequência, recolha as tiras e, sem que os estudantes saibam qual tira está sendo colada, prenda uma tira na cabeça de cada um com a palavra voltada para fora, de modo que todos consigam ler o que está escrito na testa dos colegas mas não acessem a palavra colocada na própria testa. A brincadeira pode ser feita em pequenos grupos ou com a turma toda sentada em círculo. Os estudantes precisam

escolher um colega e responder a ele perguntas que ele fizer sobre as características do substantivo ou do adjetivo que está na própria testa, até que ele descubra a palavra. Os demais devem anotar quantas perguntas foram feitas até a descoberta da palavra-alvo. Combine com toda a turma uma pontuação e outras regras, sobre que tipo de pergunta pode ser feita ou que tipo de resposta pode ser dada (sim/não ou respostas mais elaboradas). Ao final, além das reflexões sobre a formação das palavras, também podem ser abordados aspectos das características humanas e de como somos tratados quando nos são atribuídos determinados rótulos. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF35LP04 e EF04LP01.)

- Aprecie com os estudantes as ilustrações do livro e peça que observem como estão caracterizados cada um dos personagens da narrativa: destaquem as características físicas e atentem, por exemplo, para o tamanho dos olhos, para os tipos de nariz, a estatura das figuras humanas representadas e como essas representações destacam as etapas em que cada personagem está no ciclo da vida (infância, vida adulta, velhice) ou, ainda, se os estudantes identificam de onde os personagens retratados são – como os da página 41. Cuide para que os estudantes não se valham de estereótipos (por exemplo: alegando que a senhora ao telefone, na página 41, é da África por ser negra, quando o mapa da página 41 destaca o estado de São Paulo). Instigue-os a refletir se as pessoas que nascem em países ou regiões diferentes têm características físicas também diferentes e a pensar se todos que nascem no mesmo país têm jeitos parecidos. Vocês podem partir da observação das características físicas de todos os estudantes da escola para pensar nessas questões. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP04 e EF35LP05.)
- Proponha aos estudantes a produção de um livro de cartas-memórias (no formato manuscrito e/ou digital ou impresso) no qual possam apresentar histórias fictícias de pessoas que tenham vivido em diferentes países antes de vir para o Brasil: imigrantes ou que tenham vivido em outros estados e sejam migrantes. O primeiro passo é escolher os personagens, o local de origem e o de destino, e os interlocutores (quem escreve para quem). A escolha pode ser feita coletivamente pela turma, mas é importante que todos os estudantes estejam representados com pelo menos uma produção autoral. É interessante que todos elaborem uma produção de texto e uma ilustração. As produções escritas podem ser feitas em duplas ou trios,

e as ilustrações devem ser produzidas individualmente. A montagem do livro deve respeitar uma página com ilustração(ões), seguida da(s) página(s) com a escrita da carta, e assim sucessivamente. Com as produções manuscritas prontas, caso a escola disponha de equipamento e sala de informática, organize os estudantes em cinco grupos para que façam a digitação dos textos finais e escolham as imagens e a diagramação das páginas referentes a cada parte do livro. Pesquise previamente *softwares*<sup>3</sup> gratuitos que possam ser utilizados diretamente pelos estudantes, com a sua supervisão, para que você escolha o que é mais adequado à idade dos estudantes e aos recursos disponíveis na escola. Após a montagem do livro, peça que, coletivamente, escolham uma imagem representativa para a capa. No caso do livro manuscrito ou do livro impresso em único volume, cada estudante poderá levá-lo para casa, durante uma semana, para ler com a família e, depois, o livro poderá ser disponibilizado na biblioteca da escola para consulta e uso dos estudantes de outras turmas. No caso do livro digital, forneça uma senha para que os pais e responsáveis possam acessar o conteúdo e faça pelo menos uma cópia impressa para a biblioteca da escola. Verifique também a possibilidade de a turma fazer uma oficina com o conteúdo do livro em uma reunião de pais ou feira cultural da escola. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP18, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP20, EF35LP25, EF03LP13, EF04LP11, EF15AR04.)

- Há outra produção de livro que pode ser feita a partir da reescrita coletiva do enredo de *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*. Numere os estudantes e peça que se organizem em duplas de acordo com o número que receberam: números pares ficam juntos, assim como

---

<sup>3</sup> A plataforma Canva ([https://www.canva.com/pt\\_br/criar/ebooks/](https://www.canva.com/pt_br/criar/ebooks/)) permite a criação de livros digitais – *e-books*, que você pode fazer com os estudantes. Por exemplo, solicite a eles que digitem os textos para depois você inserir os textos digitados nos formatos escolhidos. Outra alternativa é pedir aos estudantes que digitem os próprios textos, seja em que etapa estiverem da alfabetização, pois essa é uma estratégia muito boa para a reflexão sobre as questões ortográficas e permite à criança que vá digitando cada palavra, pensando em cada letra, sílaba e ainda tenha o recurso do corretor, que indica que há erro na palavra. Fazer isso em duplas ou trios possibilita que uma criança dite, outra escreva e a terceira acompanhe a digitação, refletindo sobre o que pode ser alterado. Durante a digitação, elas devem se revezar nesses papéis.

os ímpares. As duplas de número par devem reescrever a história da avó a partir da carta que ela escreveu, e as duplas de número ímpar devem escrever a história de Pedro Boné, o carteiro. Peça que reescrevam as histórias priorizando os acontecimentos que considerarem mais relevantes e construindo uma nova versão, como uma história independente; ou seja, os elementos referentes a outra parte da história devem aparecer, de alguma maneira, nesta que foi selecionada para a dupla reescrever. Recolha os textos. Reorganize a turma em apenas dois grupos: o dos números pares e o dos números ímpares. Solicite a esses grupos que façam as leituras dos textos produzidos, escolham a versão que considerarem melhor e façam a correção e a adequação do texto de modo que tenham uma escrita final do grupo. Lembre a todos que devem escolher um novo título para a adaptação realizada. Proponha aos grupos que definam as funções de cada um dentro do grupo, para que produzam um novo livro, inspirado em *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, a partir das reescritas e adaptações feitas por eles. Para isso, peça que se organizem de modo que definam quem vai digitar o texto, quem vai revisar, quem fará as ilustrações, quem vai compor a capa etc. Saliente que pode haver mais de um responsável pela mesma função, inclusive pode haver alguém que dite as palavras a serem digitadas. Para a produção das ilustrações, que também podem ser feitas por vários alunos, distribua folhas de papel sulfite e lápis de cor. Oriente os estudantes para que cada ilustração ocupe uma página, deixando margens para posterior encadernação. Poderão ser acrescentadas ao livro as referências e informações da autora e da ilustradora da obra original, já identificadas nas atividades de pré-leitura. Ao final, deve-se registrar os nomes de todos os estudantes responsáveis pelas adaptações feitas. Pode-se optar por publicar um único livro com as duas versões ou dois livros diferentes, um para cada uma delas. A(s) capa(s) do(s) livro(s) poderá(ão) ter uma ilustração coletiva ou uma foto dos estudantes em sala de aula. A montagem do livro físico deve ser feita alternando as páginas de ilustração com os textos manuscritos ou digitados e impressos. Caso a escola disponibilize recursos de informática para isso, digitalize os desenhos e faça, com a colaboração dos estudantes, a montagem do livro no formato digital. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP18, EF15AR04, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP20, EF35LP25, EF03LP13 e EF04LP11.)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

RIBEIRO, Ana Elisa. Fluência de leitura. *In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Glossário criado para subsidiar os educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

SMOLKA, Ana Luiza. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. O livro apresenta uma reflexão importante sobre como a proposta político-pedagógica de alfabetização como processo discursivo potencializa a função transformadora da linguagem, que é vista como uma forma de interação no contexto escolar.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

Esta é uma das principais obras do Vigotski. O livro aborda o desenvolvimento e a natureza da imaginação das crianças a partir dos conhecimentos científicos da época do autor, mas com intuições que permitem que continue a ser uma referência para a psicologia contemporânea.